



AMIZADE ATÉ O FIM

O Parque Hotel, atração na grande cidade de Nova York, era magnífico. Durante a noite, brilhava mais que os holofotes de Las Vegas. Brinquedos da nova geração, tudo do mais rápido, de boa qualidade e radical. Não parava de entrar gente.

Uma excursão brasileira chegava e a alegria já estava a mil dentro da van que fazia o traslado dos turistas. Os mais animados eram sempre Rafa e Thiago, que puxavam a cantoria.

No portão do parque, o pessoal começou a entrar. Como de costume, todos pegaram o mapa e seguiram suas rotas. Os dois amigos, loucos por uma aventura, procuravam as atrações durante o reconhecimento do local. Até que um anúncio lhes chamou a atenção:

“ Você aí, visitante!

Está esperando o quê? Corra e venha conferir a nova atração:

O Túnel do Tempo!

Emoções nunca vividas, realidade bem...bem...bem próxima!

Cuidado, bem próxima mesmo!”

Não precisou mais nada para eles entrarem. Só nas “emoções nunca vividas”, já estavam lá dentro.

Logo na entrada do brinquedo, havia dois caminhos: PASSADO para a esquerda e FUTURO para a direita. Resolveram seguir para a direita, onde se encontrava um corredor cuja intensidade de luz aumentava à medida que caminhavam por ele. Passaram-se uns trinta minutos e os dois ainda estavam andando. Pensaram em desistir e voltar, mas o fim parecia próximo.

Chegaram a uma porta toda preta. Abriram-na e deu no parque, mas o cenário não era o mesmo. Tudo estava em tons de cinza, havia fumaça, fogo e barulhos estrondosos.

— Nossa! Que brinquedo chato! O único lado bom foi a caminhada. Acho que perdemos um quilo! (Risos) Olha! Não deu em nada! – disse Rafa.

Um homem uniformizado com uma farda militar se aproximou.

— Rapazes! O que é isso? Cadê suas fardas? – falou em tom severo.

— Qual é, tio?! – falou Thiago, dando um soquinho no ombro do sujeito.

Antes mesmo de poder reagir, algo caiu ao lado deles e abre uma cratera. O estranho empurra os meninos para não se machucarem.

— Estão atacando! Venham! – grita o homem.

Dentro de um acampamento, numa barraca, o militar tenta acalmar os jovens.

— O que está acontecendo? É uma atração nova? – pergunta Rafa, assustado.

— Vocês estão mesmo fora de si! Acho que uma pedra bateu em suas cabeças! (Risos) Este parque não funciona há quase cem anos! Estamos em plena guerra!

Os dois amigos, espantados com o que o General Jerry falara, olhavam-se e faziam mil e uma perguntas.

Horas depois, a dupla já estava fardada, mas ainda tentando entender o que estava acontecendo. Tiveram de passar por treinamentos e testes.

Era bomba pra cá, bomba pra lá! Demorou um tempo para cair a ficha. Jerry era como um pai para os dois.

Passados anos de guerra, os colegas já haviam se tornado homens. Por um tempo, procuraram um jeito para sair daquele pesadelo. O fim poderia estar próximo. Um grande cientista da tropa havia trabalhado muito em uma máquina para tentar resolver a situação de Rafa e Thiago. O objetivo era enviá-los de volta ao seu tempo.

Quando a invenção estava pronta, os dois amigos entraram nela para voltar para o presente.

— Nossa! Que bom será estar de volta ao século XXI! – comentou Rafa.

— Bom mesmo vai ser termos nossa adolescência de novo! – Thiago falou.

Quando abriram a porta do invento, nada era como antes. Tudo tinha evoluído com o tempo em que eles ficaram presos ao futuro. Homens os dois tinham ficado, excursão não existia mais. Um só tinha o outro.

Lara Boing Vargas
8º do Fundamental / Balneário
2012